

## **CURAS REALIZADAS PELO CORONEL OLCOTT EM CALCUTÁ ATRAVÉS DE PASSES MESMÉRICOS(\*)**

**[Um recorte de jornal](1)**

**(Para o Editor do *INDIAN MIRROR*)(2)**

”SENHOR,

Como o Coronel Olcott, Presidente e Fundador da Sociedade Teosófica(3), não aceitará qualquer recompensa, nem cobiça receber qualquer agradecimento pela árdua cura de meu neto, Ashu Tosh Bysack, eu, sendo justo comigo, imploro fazer um reconhecimento público. O menino em questão está agora com doze anos de idade. Ele tem sofrido de epilepsia durante os últimos seis ou sete anos. Os melhores médicos, Alopáticos, Homeopático, e Nativos, o trataram, mas sem nenhum efeito. Ultimamente, a doença tinha se tornado tão violenta que em um dia e uma noite, ele teve ao menos sessenta crises, e estava incapaz de se levantar ou caminhar.

Neste estado, ele foi trazido ao Coronel Olcott, que o tratou por sete dias. O menino melhorou tanto que pode correr e caminhar sem dificuldade, tem olhar vívido, e parece perfeitamente saudável; além do que não teve nenhum ataque durante este período. O apetite restabeleceu-se, a obstipação desapareceu, e ele recuperou o sono, e está desfrutando a vida como outros meninos pela primeira vez em sete anos. Pela aparência geral do menino, eu considero que a doença se foi, e agora a questão diz respeito a uma convalescença mais ou menos rápida. O objetivo desta minha declaração pública é que meus compatriotas, e especialmente os sócios da Sociedade Teosófica, possam conhecer o grande efeito de mesmerismo(4), curando doenças rebeldes que estão além do poder da medicina, como a epilepsia. Passados sessenta anos, estou velho e aposentado do Governo depois de servi-lo por 44 anos; e é uma alegria para mim que um cavalheiro europeu(5) como o Coronel Olcott possa mostrar para nossos compatriotas a beleza do sistema Ariano e o dever de venerar nossos logues e Munis.

Atenciosamente, etc.,

SURJI KUMAR BYSACK.

1º de março, 1883.”

**(Para o Editor do *INDIAN MIRROR*.)**

”SENHOR,

A presença do Coronel Olcott em Calcutá nos trouxe uma oportunidade há muito aguardada para testar as afirmações do mesmerismo como uma potência curativa. Tivemos nossa atenção voltada para a casa *Boitok-khanah* do Marajá Senhor Jotendro, Mohun Tagore Bahadur, K.C.S.I., nas últimas 7 ou 8 manhãs para ver o Coronel Olcott curar o doente pela imposição das mãos. Nossa experiência foi de uma natureza muito notável. Nós o vimos curar um menino epilético cujo caso tinha sido desenganado para desespero da família, que já havia recorrido a todos os modos conhecidos de tratamento. O rapaz é de ascendência respeitável, cujo pai é o Deputado Magistrado, e pode ser visitado à Paturiaghata, No. 80, na residência de Babu Surji Kumar Bysack. Um teósofo de Bhaugulpore, enquanto sofrendo de atrofia da retina(6) do olho esquerdo, está tendo a visão restabelecida; e outros pacientes foram aliviados de diferentes males. Mas um caso que ocorreu esta manhã é de um caráter tão notável que fui incitado a relatá-lo nesta carta para informação dos leitores. Um jovem Brahmin epilético, com idade de -----, foi trazido pelos parentes para tratamento.

Ele teve uma paralisia facial que o impedia de fechar os olhos, projetar sua língua, e ingerir líquido como de modo habitual. A paralisia da língua impedia-o de realizar sua oração sem que despendesse grande esforço. Em nossa presença e de outra testemunha, o Coronel Olcott estendeu as mãos sobre ele e proferiu a ordem *Aram Hao!* Aplicados alguns *passes* (7) por sobre a cabeça, olhos, face, e mandíbulas, e em menos de cinco minutos o paciente estava curado. A cena seguinte levou os espectadores às lágrimas. De repente, o paciente estava de pé, abrindo os olhos e colocando a língua para fora, e então, quando se deu conta de que estava curado, ele explodiu num acesso de lágrimas de alegria, e com exclamações de gratidão que tocou nossos

corações, arremessando-se no chão aos pés do Coronel, abraçando-lhe os joelhos e vertendo expressões da mais profunda gratidão(8). Seguramente, nenhum dos presentes jamais poderá esquecer esta cena emocionante.

Atenciosamente, etc.,

SHAUTCORRY MUKERJI,

SRINAUTH TAGORE

NIVARAN CHANDRA MUKERJI.”

**[O comentário que se segue, escrito pelo m. K. H., aparece na margem do recorte do jornal]**

”Para A. P. Sinnett,

Tudo isto é realizado pelo poder de uma mecha de cabelo enviado por nosso amado e mais jovem Chohan a H. S. O.

Eu peço ao amigo que mostre isto aos amargos adversários da Sociedade.

K. H.”

**(\*) Barker, AT. Appendix III. The Letteres of H. P. Blavatsky to A. P. Sinnett. Theosophical University Press Online Edition. Disponível em: <http://www.theosociety.org/pasadena/hpb-aps/bl-ap3.htm>**

#### NOTAS DO TRADUTOR:

- (1) Em colchetes, anotações do editor A.T. Barker.
- (2) *Indian Mirror Journal*.
- (3) “A Sociedade Teosófica (S.T.) foi fundada em Nova Iorque, E.U.A., em 17 de novembro de 1875, por um pequeno grupo de pessoas, dentre as quais se destacavam uma russa e um norte americano: a Sra. Helena Petrovna Blavatsky e o cel. Henry Steel Olcott, seu primeiro presidente.” Fonte: <http://www.teosofia.com.br/>
- (4) “Palavra derivada de ‘Mesmer’, que redescobriu a força magnética e suas aplicações práticas. Trata-se de uma corrente vital que pode ser transmitida de uma pessoa para outra, através da qual se produz um estado alterado no sistema nervoso, que permite

exercer uma influência direta sobre a mente e a vontade do sujeito ou indivíduo mesmerizado”. (Glossário de “*La Clave de la Teosofia*”). “Esta corrente de Prâna é a energia vital que, trabalhada pelo duplo etérico, é emitida pelo mesmerizador para restaurar uma pessoa debilitada e para curar enfermidades”. (“*Antig. Sabid*”, 64). “O mesmerismo, que em outros tempos foi objeto de fraudes, tem sido aceita modernamente pela ciência oficial, sendo sua antiga designação trocada para hipnotismo”. Traduzido da Fonte: <http://www.levir.com.br/gloss.php?glyph=m>

- (5) Em realidade, Henry Steel Olcott nasceu em dois de agosto de 1832, em Orange, Nova Jersey, E.U.A.; mas viajou por diversos países. Fonte: [www.theosociety.org/pasadena/ts/bio-hso.htm](http://www.theosociety.org/pasadena/ts/bio-hso.htm)
- (6) No original, *disc*. Frequentemente a retina é referida nos dias atuais como *optic disc*.
- (7) Vocábulo comum na literatura espírita (Espiritismo, uma escola franco-brasileira); e em obras do Espiritualismo Moderno (descendência anglo-americana).
- (8) Segundo relatos do próprio Coronel Henry S. Olcott em “*Old Diary Leves*” (importante obra traduzida para o português como “Raízes do Oculto – A Verdadeira História de Madame Blavatsky”, ed. Ibrasa, p. 221), este fato foi uma exceção: “...dos milhares de doentes clamorosos que curei ou a quem dei alívio em minhas pesquisas experimentais de 1881, duvido de que cem estivessem realmente agradecidos”.